

Correio do Aveiro

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

A VOZ DA IGREJA

O Senhor Bispo de Tiava, D. José Pedro da Silva, dirigiu aos escritores e jornalistas católicos, no dia do seu Padroeiro, S. Francisco de Sales, uma primorosa alocução, que reproduzimos a seguir, quase na íntegra.

Colocados no candelabro da Igreja de Deus em Portugal, os escritores e jornalistas católicos, mandatários da Hierarquia, são os semeadores da luz nas consciências e nas estruturas sociais.

O Mundo de hoje sofre uma tremenda crise. Consequência lógica de erros passados que remontam ao humanismo renascentista e que se tem vindo a sobrepôr, em movimento pendular, até à formação dessa síntese brutal que é o materialismo marxista, a crise contemporânea é caracterizada sobretudo pela ausência de Deus.

O Mundo perdeu o equilíbrio porque se despreendeu do Criador. E sem Deus nada se explica.

Como, por outro lado, a humanidade tem ânsias de infinito, vá de substituir o Deus autêntico por outro equivalente, na vida privada e na vida pública, nas estruturas nacionais ou internacionais!

O homem é um adorador ímpenitente: quando lhe falta Deus, adora o produto das suas mãos. Adora o prazer, adora a riqueza, adora o Estado, adora a classe, adora o próprio. Satã que só respira ódio. E, como a adoração implica um compromisso, ama-se paradoxalmente o não ser,

emoldurado em ténues realidades.

★

Neste desequilíbrio tremendo, a primeira vítima é a pessoa humana que deixa de ter uma vocação objectiva para a transcendência.

Anquilosa-se, amarfanha-se dentro das malhas asfixiantes de um Mundo que é um mistério onde a liberdade não liberta e a vida não tem sentido.

E' neste Mundo em profunda crise que devéis dar, por mandato da Igreja, um testemunho cristão.

A vossa missão é nobilíssima — através da palavra escrita marca, entre os homens, em linguagem acessível, o pensamento de Deus e da Igreja. Melhor do que ninguém, vós conheceis o valor da palavra humana e os segredos de persuasão. E' pão partido aos pequeninos que mata a fome do espírito.

Na doutrina da Igreja ten-

— Continua na 9.ª página —

ESTENDERETE FAMOSO

OS primores do espírito e os requintes da sensibilidade intelectual dão ao Homem a sua especificidade de ser privilegiado e dão-lhe a marca apropriada para poder catalogar o acto da sua criação como um gesto transcendente, bem distinto dos demais de que resultaram os outros seres.

Quem o duvida? A evidência não se pode negar. E essa evidência deslisou perante os nossos olhos quando, no passado dia 30, ouvimos no Liceu desta cidade o Senhor Professor de Medicina, Doutor Fernando Magano, a expor, perante o seu antigo Mestre de Literatura, o recheio sumarento sobre a obra e vida do Padre Santa Maria, rebuscadas na poeira dos arquivos e trazidas

à luz pela força do génio de Sua Excelência.

A contemplação das es-

pelo

Dr. Orlando de Oliveira

tátuas frágeis ou das efémeras flores conduz-nos irremediavelmente à convicção de que há, numas ou noutras, mais alguma coisa do que elas próprias: serão a representação materializada da imaterialização espiritual dos homens seus criadores imediatos. A isto chama-se beleza e, ao



O sr. Prof. Doutor Fernando Magano dando a sua lição no Liceu de Aveiro

prestar-lhe atenção, apercebemo-nos de que estas belezas de todas as horas são o reflexo da Beleza Eterna.

Numa formosa evocação estudantil, o Senhor Professor Magano «foi chamado» e sentia-se, pelo ar «carrancudo e severo» do Mestre, que o momento era grave e, mais ainda: que talvez a «passagem» estivesse dependente da lição que ia ouvir-se. Por sua vez, o «jo-

— Continua na página 9 —

Vila do Conde — Aveiro Abraço amigo entre duas terras irmãs

«AS populações de Aveiro e de Vila do Conde pode dizer-se que são irmãs. Nasceram ambas à beira do mar, criaram-se e desenvolveram-se pelo comércio ma-

ritimo em tempos muito recuados. Floresceram ambas no século de quinhentos, — época em que os seus portos atingiram real valor no conjunto geral do país.

Aveiro depois decaiu, como porto de mar, porque a encantadora Ria, na sua evolução, se isolou dele no século XVIII. Mas no século XIX a Ria volta a reviver, Aveiro readquire a vida e os hábitos marítimos. Aveiro e Vila do Conde tornam ao comum da sua principal ocupação: — a actividade marítima.

E' de crer que, quando o porto de Aveiro, até ao século de quinhentos, mantinha uma importantíssima navegação, os navios de um porto e de outro porto provocassem entre as respectivas populações algumas relações de amizade. Hoje, essas relações voltam a aparecer. Em navios de Aveiro há tripulantes de Vila do Conde. Em navios de Vila do Conde há tripulantes da região de Aveiro. Nas construções navais

— Continua na pág. 10 —

MONUMENTO ao Dr. Jaime Lima

A Câmara Municipal pensa inaugurar, no próximo dia 24 do corrente, o monumento ao egrégio pensador e escritor aveirense, Dr. Jaime de Magalhães Lima.

Embora esteja apenas esboçado o respectivo programa, sabemos que se formará um cortejo, pelas 15 horas daquele dia, na Praça da República, em frente aos Paços do Concelho, seguindo pela Rua de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal e Rua do Capitão Sousa Pizarro, até ao Jardim Público, onde se inaugurará o monumento, da autoria do sr. Dr. David Cristo.

O Município vai solicitar às Bandas de Música, Corporações de Bombeiros, Agremiações, Academia e povo do concelho a sua comparência àquele acto e a sua incorporação no cortejo.

No salão nobre da Câmara, pelas 16,30 horas, realizar-se-á uma

Continuação da pág. 9



O desfile do cortejo ao chegar à Ponte-Praça



Festa de N.ª Senhora da Apresentação

No passado dia 2, realizou-se na igreja paroquial da Vera-Cruz a festa de Nossa Senhora da Apresentação, que teve a assistência do nosso Venerando Prelado.

Tendo chegado Sua Ex.ª Rev.ª às 10 horas, logo se iniciaram as cerimónias da manhã, com a bênção das velas e procissão dentro do templo, a que presidiu o Senhor Arcebispo. A Missa Solene foi celebrada pelo rev. Pároco, Padre Manuel António Fernandes, servindo de Diácono e de Subdiácono os revs. Padres José Maria Carlos e Albano Ferreira Pimentel, Párcos das outras duas freguesias da cidade, Glória e Esgueira. Foi cerimonário o rev. Padre António Correia Martins. Os mordomos ocuparam lugar especial na capela-mór.

Sua Ex.ª Rev.ª, que assistiu de vestes corais, encontrava-se ladeado pelos revs. Monsenhor Manuel Miller Simões e Padre João Gonçalves Gaspar.

Na altura do Evangelho, subiu ao púlpito o rev. Padre João de Oliveira, O. P., que desenvolveu o facto histórico do dia e dele tirou várias conclusões oportunas.

Depois da Missa, foi feita a exposição do Santíssimo Sacramento no trono.

A's 16 horas realizou-se uma devoção, que constou da recitação do terço acompanhado a cânticos, sermão pelo referido Padre João de Oliveira, que continuou a desenvolver o mesmo tema, e bênção eucarística.

A's 18 horas, o Senhor Arcebispo presidiu à bênção das mães, a quem, durante alguns minutos, dirigiu a sua palavra. A Missa Vespertina foi ainda Sua Ex.ª Rev.ª quem a celebrou.

Como habitualmente, esta festa revestiu-se de muita piedade, chamando à igreja da Vera-Cruz numerosos fiéis.

Colaborou nas diversas cerimónias a orquestra da Banda Amizade.

O templo encontrava-se primorosamente engalanado.

Gota de Leite

O sr. A. Barroca, nosso conterrâneo, residente em Oakland, Califórnia, enviou, com destino à Gota de Leite, 25 dólares. Bem haja.

Homenagem à Imprensa Diária de Lisboa

A Câmara, em sua reunião de 3 do corrente, deliberou colaborar na homenagem a prestar, em data oportuna, à Imprensa diária da capital, louvável iniciativa da «Casa das Beiras».

Fornecimento de sal

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, autorizado pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, abriu concurso entre as firmas importadoras de sal espanhol, para abastecimento público, nos distritos de Aveiro, Viseu e Guarda.

Este sal será entregue ao Grémio da Lavoura no porto de Aveiro, ou, em caso de absoluta necessidade, no porto de Leixões.

Ficou sem efeito a vinda do navio «Isla de Columbretes» com um carregamento de sal espanhol para Aveiro.

Colégio de D. Pedro V

Pediu a sua exoneração do cargo de Director deste estabelecimento de ensino o rev. Padre José Augusto de Miranda Pascoal, sendo substituído pelo sr. Prof. Anacleto Pires Fernandes.

Foi bem conhecida a acção daquele sacerdote entre os alunos de algumas gerações escolares, que sempre o admiraram pela sua grande competência, rectidão de carácter e disciplina que soube impôr. Fazemos votos para que o Colégio D. Pedro V não venha a sentir a falta do sr. Padre Miranda Pascoal, que com tanto sacrifício e dedicação procurou sempre elevar o nome do velho Colégio da nossa cidade.

Igreja do Carmo

Amanhã, às 16,30 horas, realiza-se nesta igreja, com o habitual programa, a reunião dos confrades da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo.

Obras cidadinas

Continua activamente a pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios da Avenida de Artur Ravara.

Continuam os trabalhos de instalação de esgotos e de água no Mercado de Manuel Firmino, bem como a pavimentação da Rua do 1.º Visconde da Granja. Estas duas últimas obras são comparticipadas pelo Fundo do Desemprego.

Conselho Municipal

Reune hoje, pelas 15 horas, o Conselho Municipal, a fim de deliberar sobre: a) — troca de terrenos; b) — alienação de uma parcela de terreno com 37,5 m. q; c) — condições em que devem ser construídos o Palácio da Justiça e a Casa dos Magistrados; d) — apresentação do relatório camarário respeitante à gestão do ano findo.

Pela Delegação do Instituto Nacional do Trabalho

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi o Sindicato Nacional dos Mineiros de Carvão e Offícios Correlativos do Distrito de Aveiro autorizado a construir um edifício para sua sede. O Organismo adquiriu já o terreno necessário em Pedorido, em local situado no centro da exploração mineira e junto ao posto médico. A Empresa Carbonífera do Douro, Limitada, participa na construção da sede do Sindicato com um subsídio em dinheiro e com os serviços dos seus engenheiros para a elaboração da planta e orientação técnica.

Os trabalhadores das Minas do Pejão, sócios do Sindicato, ficam, desta forma, a dispor de amplo edifício, cómodo e de condições higiénicas, onde podem reunir-se e conviver em ambiente sadio. Mais uma aspiração deste núcleo de trabalhadores que, dentro em breve, vai ser satisfeita.

Pela Junta Central das Casas do Povo e através do seu Fundo Comum, foram participados em 50% mais 17 subsídios de invalidez a conceder por algumas Casas do Povo deste distrito aos seus sócios inválidos.



SECÇÃO DIRIGIDA
por CARLOS MARTINS

Na tela

HOJE

Programa duplo no Cine Avenida, com os filmes: *Nós, os médicos*, uma película dramática, francesa, com Raymond Pelegrain, Jane Moreau, Jean Chevrier e Fernand Ledoux, e *Revolta na Selva*, um filme de aventuras, com Johnny Weismuller e Angela Stevens. Ambas as películas são para adultos. *Apreciação moral* do filme *Nós, os médicos*: PARA ADULTOS.

AMANHÃ

Sissi — Uma encantadora película alemã a exhibir à tarde e à noite no Teatro Aveirense, com Karlheinz Böhm, Ronny Schneider, etc. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Filme enternecedor, sem um deslize de ordem moral. PARA TODOS.

Suprema ambição — Um filme da aviação, em technicolor, com a interpretação de Allan Ladd e June Allyson. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

TERÇA-FEIRA

EM CINEMASCOPE

Homens sem medo — Um filme de aventuras, em technicolor, interpretado por Robert Ryan e Virginia Mayo. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

AVEIRO

(1857-1957)

há cem anos

COMEÇOU a publicar-se, num sábado, dia 14 de Fevereiro de 1852, em Aveiro, — «O CAMPEÃO DO VOUGA» — jornal político, literário e comercial.

Aparecia aos sábados e às terças-feiras.

Era assim dirigido:
Redactor Principal — José Maria de Almeida Teixeira de Queirós;
Editor — Bacharel João Gonçalves Monteiro;
Administrador — Manuel Firmino de Almeida Maia.

Neste 1.º número, na PARTE POLÍTICA, traça-se, em 5 colunas, o seu largo e duplo programa.

Tem um FOLHETIM poético, com um «Soneto» de Francisco Joaquim Bingre e uma «Invocação» de Bernardo de Magalhães.

Pensava o Governo em suprimir alguns distritos; e por isso a gazeta aparecia para defender o de Aveiro, que corria risco...

A «introdução literária» é da pena de José Luciano de Castro.

F. M. de Sousa Brandão começa a publicar qual é a utilidade de imprensa periódica, que é a história do presente, para o futuro.

Publica-se a notícia de que, no dia 6 de Fevereiro, na igreja dos Terceiros de S. Francisco, se celebraram exéquias por José Nunes da Maia. Apontam-se os nomes dos amigos que as mandaram fazer.

Preços dos géneros cereais...
Movimento marítimo: entradas e saídas.

Aqui está resumido o primeiro número, que era de 4 páginas; e até 26 de Julho de 1853 conservou o mesmo formato.

Missas na Taboeira

A partir do princípio deste mês, há duas Missas, ao domingo, na capela de Santa Maria Madalena, do lugar de Taboeira: uma às 8 horas e outra às 10.

Corpos Gerentes do Clube dos Galitos

Na Assembleia Geral do Clube dos Galitos, realizada no dia 29 último, foram eleitos os novos corpos para o ano corrente, assim constituídos e aprovados por aclamação:

Assembleia Geral — Efectivos — *Presidente*, Dr. Alberto Souto; *Secretário*, José Vieira Barbosa; *Secretário*, Ulisses Naia e Silva.

Substitutos — *Presidente*, Dr. Francisco de Assis F. da Maia; *Secretário*, António Maria Borrego; *Secretário*, Amílcar Lourenço da Costa.

Conselho Fiscal — Efectivos — *Presidente*, Gervásio Aleluia; *Secretário*, António Luís Morais da Cunha; *Relator*, Prof. Remígio Sacramento. Substitutos — *Presidente*, Cap. Artur Baptista Beirão; *Secretário*, Jorge Corte-Real; *Relator*, Henrique Amaro de Lemos.

Direcção — Efectivos — *Presidente*, Alberto Casimiro da Silva; *Director do Pelouro Cultural*, Dr. José Pereira Tavares; *Director do Pelouro Desportivo*, Dr. Mário Gaioso Henriques; *Director do Pelouro Recreativo*, Dr. David Cristo; *Secretário-Geral*, Joaquim de Deus Marques; *Secretário-Adjunto*, Orlando da Costa Pereira; *Tesoureiro*, Arnildo A. Casimiro Marques; *Vogais*, Artur Lobo Júnior e Mário da Rocha Ramalho.

Substitutos — *Presidente*, Carlos de Pinho Aleluia; *Director do Pelouro Cultural*, Dr. Vasco Branco; *Director do Pelouro Desportivo*, Cap. Domingos Pires Tavares; *Director do Pelouro Recreativo*, Prof. José Duarte Simão; *Secretário-Geral*, Elísio Simões Barreto; *Secretário-Adjunto*, Amadeu Teixeira de Sousa; *Tesoureiro*, Manuel Morais Sarmiento; *Vogais*, José Henriques dos Santos e João Armando Campos.

Não existem, nesta colecção da Biblioteca Nacional de Lisboa, os números 135 a 190.

O número 191, de 11 de Fevereiro de 1854, já tem o formato do papel maior, mas a assinatura anual que era de 3\$000, passou para 3\$200.

Do número 381, de 5 de Janeiro de 1856, até ao número 481, de 25 de Dezembro do mesmo ano, ainda cresceu mais de formato.

Em 3 de Janeiro de 1857, ainda apareceu de formato maior; e o preço era de 3\$045 réis.

Fervia a política em Aveiro... O «Campeão» tinha também «secção literária», «secção parlamentar», de Lisboa, «secção oficial» de despachos ministeriais, «secção epistolar», «secção noticiosa», «secção estrangeira» e «secção de anúncios».

No «Campeão» de 8 de Janeiro, está a notícia de que chegava à cidade de Aveiro o Capitão Almeida, de Caçadores 7, encarregado da inspecção das linhas telegráficas do Reino. Hospedou-se em casa de José Estêvão Coelho de Magalhães.

Faleceu, em Oliveira de Azeméis, Manuel da Costa Sousa Pinto Basto. O «Campeão» resolveu agora ser publicado aos domingos e quintas. As obras da Barra de Aveiro... A Senhora Baronesa de Almeida reune na sua casa as famílias das suas relações...

Mau tempo, em terra e na Ria... Na Praia da Torreira, consta, naufragaram 2 navios estrangeiros... Muda-se de Eixo para Aveiro, Sebastião de Carvalho Lima, possuidor de uma fortuna avultada...

Havia, em Aveiro, um outro jornal, do Governador Civil... Os navios naufragados — um ao norte e outro ao sul dos palheiros da Torreira — chamava-se «Nova Dolores», espanhol, e «Impetuoso», inglês.

Na festa de S. Sebastião, na capela de S. João, houve missa cantada e fez o sermão o padre Gois. A filarmónica — foi a do Sr. Matias.

No «Campeão» de 29 de Janeiro estão estas notícias: Continuam os trabalhos no lanço de Estrada Real de Coimbra ao Porto; As minas de cobre; as Caldas de S. Jorge, no concelho da Feira; e as do Moinho do Pintor e Macieira, no concelho de Oliveira de Azeméis...

As notícias do «Campeão» de Fevereiro irão para o mês próprio, no fim.

Padre RUELA POMBO

Benemerência

O sr. António Marques da Graça ofereceu 750 cadernos escolares à Escola Mixta do lugar da Taboeira, para serem distribuídos pelas crianças pobres.

Pelo mesmo benemérito e pela sr.ª D. Arcelina Valente Moreira foram distribuídos 13 chailes e 12 camisolas a crianças necessitadas daquele lugar.

Reparação da E. M. do Cruzeiro ao Roque, freguesia de Nariz

Na reunião de 28 do mês findo, a Câmara deliberou reparar e alcatroar, oportunamente, a E. M. entre o Cruzeiro e o Roque, em Nariz, obra comparticipada pela respectiva Junta de Freguesia.



Secção dirigida por Manuel de Castro

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

A segunda jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, na 2.ª série da zona A, deu os seguintes resultados:

Leça 1 — Oliveirense 0
Académico 8 — Pejão 1
Beira Mar 2 — Rio Ave 1

Esta jornada proporcionou uma luta entre os representantes do Porto e de Aveiro, na qual levaram vantagem aqueles com 2 vitórias contra uma.

A Oliveirense, num jogo equilibrado, foi vencida pela tangente; O Pejão sofreu grande goleada frente aos campeões do Porto, num jogo sem grande técnica de ambos; e o Beira Mar foi a única equipa de Aveiro que se saiu vitoriosamente, mas também só pela tangente, embora sendo muito superior ao adversário.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

| | J | V | E | D | F | C | P |
|-----------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| Leça | 2 | 2 | — | — | 3 | 1 | 4 |
| Beira Mar | 2 | 1 | 1 | — | 3 | 2 | 3 |
| Académico | 2 | 1 | — | 1 | 9 | 3 | 2 |
| Oliveirense | 2 | 1 | — | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Pejão | 2 | — | 1 | 1 | 2 | 9 | 1 |
| Rio Ave | 2 | — | — | 2 | 2 | 4 | 0 |

Governador Civil

Depois de passar alguns dias em Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para o Distrito de Aveiro, regressou a esta cidade, na quinta-feira à noite, o sr. Governador Civil.

O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães assistiu, na terça-feira passada, ao almoço de homenagem oferecido na capital ao ilustre Director do *Diário de Notícias*, sr. Dr. Augusto de Castro.

Movimento do Porto

Durante o último mês de Janeiro, entraram a barra 11 embarcações, com a tonelage de arqueação bruta totalizando 5 309 toneladas.

No mesmo período, saíram 12 embarcações, com o total de 5 683 toneladas.

● No ano transacto, a tonelagem total das embarcações entradas e saídas no porto de Aveiro ascendeu a 80 720 toneladas — sensivelmente o dobro do movimento verificado em 1950.

Cursos práticos sobre a produção de leite e laticínios

Sob o patrocínio da Mocidade Portuguesa e com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, vão realizar-se cursos sobre a produção de leite e laticínios para filiados daquela organi-

São os seguintes os jogos da 3.ª jornada, a realizar amanhã:

Leça — Beira Mar
Pejão — Oliveirense
Rio Ave — Académico

★

Beira Mar 2 — Rio Ave 1

Antes do desafio, o Beira Mar apresentou ao público 4 equipas de infantis, das suas escolas de jogadores orientadas por Calichio, Guedes e Di Paola.

Viu-se que são já duas equipas trabalhadoras, com miudos a ensaiar os primeiros pontapés a sério, onde se nota já o propósito de bem entregar a bola.

Depois do desafio-treino dos infantis, as representações de todas as secções desportivas do Beira Mar formaram alas à entrada em campo das duas equipas principais, que entraram juntas, transportando as bandeiras de Vila do Conde e do Rio Ave.

zação juvenil, no sentido de os preparar com conhecimentos práticos respeitantes a tão importante sector da alimentação.

Nestes cursos serão dadas noções elementares das normas higiótécnicas que devem ser observadas na produção de leite e produtos dele derivados e conhecimentos práticos sobre selecção e arração do gado leiteiro, constando de aulas teóricas e práticas, com projecções cinematográficas, ministrados por técnicos veterinários da Delegação da J. N. P. P. nesta cidade.

O primeiro curso já entrou em funcionamento na sede do Grémio da Lavoura de Vagos, com a frequência de cerca de 40 alunos. A sessão inaugural assistiram, além do Presidente do Grémio, sr. Prof. Ernesto de Almeida Neves, os srs. Drs. Nuno da Cunha Dias e Fernando Marques, Delegados Regionais, respectivamente, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Mocidade Portuguesa.

Objectos achados

Encontram-se na Secretaria da P. S. P. os seguintes objectos, ali depositados durante o mês de Janeiro:

Um embrulho com sementes de beterraba, uns óculos graduados, uma chave amarela, uma bicicleta, um anel, uma nota de 20\$00, uma caneta de tinta permanente e um capuz de gabardine.

Sob a direcção do sr. Alfredo Gomes, de Viseu, as equipas formaram:

Beira Mar — Magalhães; Cnelho e Piteira; Di Paola, Liberal e Leite da Costa; Lemos, Calichio, Sílvio, Bello e Guedes.

Rio Ave — Abílio, Oliveira e Rodrigo; Alberto, Moreira e Vieira, Jorge, José Maria, Adérito, Guizanda e Paquete.

Logo aos 5 minutos o Beira Mar teve a seu favor uma grande penalidade, por rasteira de Rodrigo a Sílvio dentro da grande área. Guedes, encarregado de marcar o castigo, apontou-o muito por alto.

Minutos depois, o Beira Mar viu-se em apuros e concede canto, que marcado não resulta. Segue-se depois um período de intenso domínio do Beira Mar, que por manifesta infelicidade não marca.

E' Guedes, Sílvio e Calichio que, em remates por vezes violentos, atiram para fora ou que o guarda redes visitante detém com categoria.

Só aos 37 minutos é que as balizas do Beira Mar voltam a estar em perigo num pontapé de canto, a que Magalhães correspondeu com uma boa defesa. E até ao intervalo ainda o Beira Mar marca mais um canto, sem resultado.

Depois do intervalo, é Sílvio que de entrada manda uma bola à trave.

E aos 3 minutos, num canto apontado por Paquete contra o Beira Mar, Moreira, de cabeça, fez gol.

O Beira Mar espezita-se e lança-se ao ataque para, aos 13 minutos, marcar o gol do empate. Guedes captou a bola, passou-a em profundidade a Sílvio que a chutou por cima da cabeça de Abílio. E o domínio do Beira Mar continua insistente à procura da vitória. O Rio Ave defende-se de qualquer maneira e o tempo vai passando.

Perdem-se por flagrante pouca sorte várias ocasiões de gol e só nos últimos minutos é que o Beira Mar consegue

— Continua na página 8 —

AINDA AS HOMENAGENS

AO SR. REITOR DO LICEU

AS homenagens ao sr. Reitor do Liceu, Dr. José Pereira Tavares, de cujos primeiros actos já demos, no número anterior, desenvolvida notícia, terminaram na quinta-feira à noite, com um sarau realizado no *Teatro Aveirense*. Deve dizer-se que este espectáculo foi remate brilhante das festas, assim encerradas com chave de ouro.

O *Aveirense* apresentava um aspecto de gala, mesmo surpreendente. Não havia um único lugar vago. Muitas pessoas tiveram de ficar de pé, ao longo das coxias e dos corredores. Dos varandins das frisas e dos balcões pendiam as capas negras dos estudantes.

Não vamos fazer uma referência crítica aos diversos números do programa. Não interessa. Todos vimos e aplaudimos. Por todos passou uma onda de comoção e de entusiasmo.

Abriu o sarau, com formosas palavras evocativas, o nosso colega Eduardo Cerqueira, da comissão de homenagem.

Depois da recitação de um soneto do sr. Dr. António Cristo — "Aqueles mãos..." — pela sr.ª Prof.ª Dr.ª Ondina Leite Gamelas, apresentou-se o Orfeão do Liceu, em diversos números, sob a regência do sr. Prof. José Queirós, que propositadamente escreveu algumas composições, entre elas a "Desafrenta", sobre o soneto de Carlos de Moraes que a sr.ª Dr.ª D. Ondina Gamelas também recitou e já foi publicado por este jornal na semana passada. Em "Os meus anos" foi solista a aluna do 5.º ano, Maria Adelaide Gonçalves Cerqueira.

Na segunda parte, depois de algumas palavras do sr. Dr. Ruy Martins, a recordar os tempos em que foi

aluno do nosso Liceu, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, sob a direcção artística do sr. Doutor Paulo Quintela, levou à cena, em esplêndida interpretação, os textos vicentinos "Monólogo do Vaqueiro", "Súplica da Cananeia", do Auto da Cananeia, e "Todo-o-Mundo e Ninguém", do Auto da Lusitânia.

A última parte foi preenchida pela representação da "Coroa de Rosas", peça em um acto, em verso, original de Carlos de Moraes, e "O Tesouro", entre-acto melodramático, em adaptação cénica feita pelo sr. Dr. José Tavares, do conto, com o mesmo nome, de Eça de Queirós.

Na primeira, foram actores os antigos alunos Prof. José Duarte Simão e Dr. José Cristo e o actual aluno Henrique Vaz Velho, do 4.º ano. Na segunda, Eduardo Cerqueira, Prof. Duarte Simão, Eng. António Gaioso, Dr. David Cristo e Ulisses da Naia, todos antigos alunos; contra-regra, Nuno Câmpio, do 7.º ano; efeitos musicais de Armando Arroja; montagem de cena e carpintaria de Belmiro do Amaral Fartura.

Ambas as peças foram ensaiadas pelo sr. Prof. Duarte Simão, nome feito e consagrado no teatro.

O sr. Dr. Luís Regala recitou, extra-programa, o poema "Chão de Fogo", de sua autoria, em homenagem ao antigo Mestre.

No final, o sr. Dr. José Tavares subiu ao palco e agradeceu mais aquela prova de estima e amizade, recordando a actividade cultural e artística do Liceu de Aveiro, à qual sempre dera o melhor do seu interesse e entusiasmo.

★

O sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, uma veneranda figura de aveirense que já conta mais de 90 anos de idade, foi professor do sr. Dr. José Tavares. Por motivos de saúde, não pôde assistir às festas. Enviou, porém, ao seu antigo e distinto aluno um expressivo telegrama e ofereceu-lhe um quadro da sua autoria, representando o pôr do sol na Figueira da Foz, que foi entregue, durante o banquete, pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira.

★

Não queremos encerrar estas notas de reportagem sem uma referência à comissão organizadora da homenagem, cujo trabalho foi de molde a que tudo decorresse com dignidade, como realmente aconteceu. Era formada pelos srs. Dr. António Rocha, D. Maria de Lourdes Gomes, Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Dr. Euclides Simões de Araújo, Dr. José Carneiro da Silva, Dr. Orlando de Oliveira, Dr. José Gomes Bento, Prof. José Duarte Simão, Eduardo Cerqueira e José Vidal de Oliveira, Presidente da Academia.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Maria das Dores Calisto Pereira, esposa do sr. Carlos de Oliveira Pereira; Maria de Lourdes, filha do sr. António Bogão da Cruz Garcia; José Alves Pinheiro; e João Afonso Rebocho de Albuquerque Cristo, filho do sr. Dr. António Cristo.

Amanhã — D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra; e D. Maria Luisa Mendes Leite de Moraes Machado, esposa do sr. Dr. Manuel Machado.

Dia 11 — Joaquim Sallés Pais de Villas Boas.

Dia 12 — Maria Luisa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luis Paula Santos; António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Major José Moreira.

Dia 14 — D. Alda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido professor Abílio Ramos; e Carlos Marques Mendes.

Dia 15 — Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, filha da sr.ª D. Maria Teresa Carvalho Serra; Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Sarrico Breda; Dr. António Luis Rebocho de Albuquerque Machado; e Manuel Gonzalez Queirós, filho do sr. Manuel Moreira Queirós.

Dr. Alberto Souto

Na sua quinta do Bonsucesso, encontra-se doente, retido no leito, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Dr. Alberto Souto. Fazemos preces a Deus pelas suas rápidas melhoras.

De visita

Com sua esposa e filhinhos, esteve nesta cidade o sr. António Soares Ribeiro Miller, funcionário judicial no Porto.

Lares em festa

Pelo nascimento de uma filhinha, no dia 4 de Fevereiro, está em festa o lar da sr.ª D. Maria da Natividade Almeida Marques e do sr. Alfredo Carlos de Almeida Marques.

A recém-nascida é nêtinha do sr. Manuel Joaquim de Oliveira e da sr.ª D. Maria Luisa da Silva Oliveira e do sr. António de Almeida Marques.

● Também está em festa, pelo nascimento de um filhinho, o lar da sr.ª D. Rosa do Céu Dias Melo e do sr. Manuel dos Santos Melo, residentes em Sá da Bandeira. A criança recebeu o nome de Carlos Manuel.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

MURTOSA

Cais da Cambela dos Cardosos

Murtosa, 3 — A Junta Autónoma do Porto de Aveiro acaba de concluir importantes obras de reparação e de conservação no Cais da Ribeira da Cambela dos Cardosos, na freguesia da Murtosa. O Cais, de muito movimento, especialmente para a lavoura desta região, encontrava-se em mau estado, dificultando as cargas e descargas e transformando a vida dos nossos lavradores num perfeito calvário. Hoje apresenta um aspecto inteiramente diferente. A população encontra-se muito satisfeita pelo melhoramento realizado, que representa um alto benefício para as classes marítimas, agradecendo à Junta Autónoma esta obra, que é indiscutivelmente de grande importância para o concelho, e espera que obras de igual natureza se realizem nos outros Cais, que bastante estão necessitados.

Albergue Distrital

A Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 23 do corrente, deliberou aumentar o subsídio de Esc. 1.000\$00, que anualmente vinha concedendo ao Albergue Distrital de Mendicidade, obra assistencial das mais importantes do nosso distrito, concedendo de futuro o subsídio de 2.000\$00.

Pelas Escolas Primárias

A Câmara Municipal resolveu adquirir 28 fotografias de Sua Excelência o Presidente da República, para serem distribuídas e colocadas nas salas de aulas dos edifícios escolares do concelho. Resolveu ainda distribuir pelas mesmas Escolas o material de limpeza e expediente que fôr necessário durante o corrente ano e requisitado pelos professores.

Defeso na Ria de Aveiro

Aproxima-se o período de defeso na Ria de Aveiro, três meses em que as actividades da pesca e da molicegem paralisam, trazendo grandes privações para os nossos marítimos, que se vêem impossibilitados de trabalhar para ganhar o pão de cada dia. A classe afectada é bastante numerosa e ainda por cima constituída por gente pobre e com famílias numerosas, de modo que o espectáculo é bastante doloroso. A Câmara Municipal deste concelho solicitou ao Ex.^{mo} Capitão do Porto de Aveiro o seu valioso patrocínio, no sentido de conseguir de Sua Excelência o Ministro da Marinha a diminuição do tempo de defeso.

Lagutrop

Amoreira da Gândara

Casamentos

Amoreira da Gândara, 5 — Contraiu o seu matrimónio o sr. Alcides Alves Ferreira, do lugar de Paredes, freguesia de São Lourenço do Bairro, com a menina Lucília Tavares Correia, do lugar de Madureira, desta freguesia.

● Casaram, na igreja de Ancas, o sr. Manuel Francisco Santiago, desta freguesia, com a menina Adeline Alves, daquele lugar e freguesia.

Falecimentos

Faleceu, no lugar de Madureira, a sr.^a Teresa Alves Júnior, de 93 anos.

Era viúva; já há muito, de Matias Nunes e conta, na sua descendência, quatro filhos, dez netos, treze bisnetos e um trineto. Pessoa muito estimada, tanto dos seus como dos vizinhos, teve no funeral grande acompanhamento. Conservou até aos últimos momentos a lucidez do espírito, morrendo quase repentinamente.

● No lugar de Amoreira, faleceu o sr. João da Silva Alves, pai dos srs. Dr. Alvaro da Silva Alves, Eng.

Fausto da Silva Alves e D. Maria da Conceição Alves e sogro da sr.^a D. Luisa Alves, viúva do seu filho Bernardo.

O falecido, grande proprietário, estava ligado a uma das famílias de mais nome de Amoreira. O funeral realizou-se para o jazigo de família, no dia 5 de Fevereiro.

A todas as famílias apresentamos sentidos pêsames.

Cortejo dos Reis Magos

Se estiver bom tempo, realizar-se-á, no próximo domingo, 10 de Fevereiro, o Cortejo dos Reis Magos. Reina muito entusiasmo. Se chover, fica adiado para o domingo seguinte.

Aniversário

Foram à Régua, afim de festejar o aniversário de seu filho Adelino, o sr. Adolfo Martins de Almeida e a sr.^a D. Maria do Céu Rodrigues. — C.

Mamarrosa

Casamentos

Mamarrosa, 5 — Em 19 de Janeiro, na igreja paroquial desta freguesia, contrairam o sacramento do matrimónio Manuel Domingues e Maria da Luz Martins Tribuna. Os noivos, ambos desta freguesia, ele do lugar da Quinta do Cavaleiro, filho de António Augusto Domingues e de Natividade Joaquina da Silva, e ela da Quinta do Gordo, filha de Manuel Maria Tribuna e de Rosa da Conceição Martins, tiveram numerosos convidados, aos quais foi servido, na casa dos pais dos noivos, um jantar.

● Em 26 de Janeiro, na mesma igreja, receberam-se Horácio da Silva Carvalheira e Maria dos Anjos dos Santos, ele natural de Ancas e ela desta freguesia, do lugar da Quinta da Gala, filhos de Antero Simões Carvalheira e de Rosária da Silva e de Célia dos Santos, respectivamente.

● No dia 3 de Fevereiro, realizou o seu enlace matrimonial o sr. Joaquim Rodrigues Patrício, com Palmira de Jesus Micaêlo. O noivo, que é natural de Leiria, da freguesia de Vilarinho do Bairro, serve a nossa Armada com o posto de sinaleiro.

A todos estes novos lares desejamos muitas felicidades.

Falecimento

No lugar da Quinta da Gala, faleceu o sr. António Santiago. Era casado com a sr.^a D. Maria de Jesus e pai dos srs. Anacleto, Manuel e Edmundo, todos casados e residentes os primeiros nesta freguesia e o último no lugar de Madureira, da freguesia de Amoreira. O falecido, que vivera muitos anos na América do Norte, contava quase 65 anos e estava muito próximo a receber a aposentação.

A toda a família os nossos sentidos pêsames.

Doente

Esteve em Coimbra, onde foi submetido a melindrosa operação cirúrgica, o sr. Modesto dos Santos Pereira.

Funeral

Foi muito povo desta freguesia a Sangalhos, para assistir ao funeral da mãe do nosso rev. Pároco, que se realizou para o cemitério local. — C.

ESGUEIRA

Falecimento

Com 91 anos, faleceu no dia 15 de Janeiro, no lugar de Taboeira, a sr.^a D. Luisa Nunes Crespo, há 17 anos viúva de Tomé da Silva. Era mãe do sr. Manuel da Silva Crespo, casado com a sr.^a D. Isolina dos Santos, e da sr.^a D. Rosalina Nunes Crespo, casada com o sr. Manuel Marques da Silva.

Foi a sepultar no dia seguinte, pelas 11 horas, para o cemitério de Santa Maria Madalena, com grande acompanhamento.

Paz à sua alma.

Pardilhó

Cortejos

Realizam-se nos próximos dias 17 e 24 do corrente, na freguesia de Pardilhó, cortejos de oferendas em benefício da residência paroquial. Esta importantíssima obra foi recentemente inaugurada, mas há ainda algumas contas para saldar. O povo, generoso como sempre, vai contribuir mais uma vez com as suas ofertas para este fim, dando assim um belo exemplo de dedicação e amor à Igreja.

O primeiro cortejo será acompanhado pela Música Velha e o segundo pela Música Nova.

Assembleia Joicista

Como preparação para o dia do salário, em 2 do corrente, realizou-se nesta freguesia uma impressionante Assembleia promovida e levada a efeito pela Juventude Operária Católica Feminina. A festa, a que assistiram centenas de pessoas, efectuou-se na sede do Clube Pardilhoense, generosamente cedida pela sua Direcção.

Todos os números do programa foram executados com perfeição e aplaudidos com entusiasmo. Reinou sempre um ambiente de grande alegria.

Houve uma parte religiosa, constituída por um quadro vivo evocativo da apresentação de Jesus no templo, e outra recreativa, com monólogos, diálogos, canções, etc..

Palhaça

D. Anunciação Vieira

Faleceu nesta freguesia, no dia 31 de Janeiro, a sr.^a D. Anunciação Vieira, viúva do sr. Joaquim Francisco Cura, mãe do rev. Padre Horácio Francisco Cura, Coadjutor do Bunheiro, e irmã do sr. Padre Manuel Ferreira Geraldo, Pároco da freguesia de Souto da Carpalhosa, na Diocese de Leiria.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento. Tomaram parte numerosos sacerdotes.

A toda a família em luto, e muito especialmente ao rev. Padre Horácio Cura, envia o *Correio do Vouga* as suas sentidas condolências.

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 5 — Já se procedeu à inauguração da nova capela em honra do Mártir S. Sebastião, situada no lugar do Garrido, desta freguesia, a qual foi totalmente construída pelo benemérito sr. Albano Ferreira de Sá. Depois das cerimónias da bênção litúrgica, o nosso rev. Pároco dirigiu à numerosa assistência de fiéis uma tocante e expressiva alocução.

● No domingo consorciaram-se o sr. Eng. Américo dos Santos Lopes, de Oia, e a distinta professora do ensino primário, Menina Arlete Ferreira Cristo, do lugar de Bustelo. Os noivos, depois do jantar servido a inúmeros convidados na casa dos pais da noiva, partiram para Fátima.

● Após o 5.º espectáculo, o Circo Equestre, que na nossa terra despertou muito entusiasmo, deslocou-se para Fermentelos. Na verdade, Aguada de Cima merece bem a visita destes agrupamentos, porquanto a receita é sempre compensadora, contribuindo eles para o divertimento legítimo e necessário do nosso povo.

● Muita gente de cá foi assistir ao bellissimo cortejo de oferendas de Barró, em benefício da sua igreja. São festas simples, mas às quais o povo, crente e baírrista, empresta sempre o seu entusiasmo e a sua generosidade.

● No dia 9 completa mais um aniversário natalício o sr. Tenente-Coronel Médico, Dr. José Maria Gomes Estima, grande valor entre a classe médica e nos meios católicos.

Inauguração e bênção duma capela em Albergaria-a-Nova

O lugar de Albergaria-a-Nova, da freguesia da Branca, viveu, no pretérito domingo, um dia de rara alegria, em virtude da inauguração e bênção da nova capela de Nossa Senhora da Piedade.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que aí propositadamente se deslocou, presidiu à cerimónia. O nosso Venerando Prelado foi festivamente recebido pelo povo, pelo rev. Pároco, Padre Manuel Valente dos Santos Conde, pelo rev. Coadjutor, Padre Manuel Marques Dias, e pela Comissão das obras. Todos deram assim largas ao seu contentamento. Eram cerca de 10,30 horas quando se iniciaram as orações da bênção, depois do que foi sagrado o altar.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou, por fim, a Santa Missa, tendo feito uma alocução alusiva ao acto, no momento da homilia. A capela encontrava-se repleta de fiéis, devotadamente interessados no que se ia passando.

As cerimónias, que duraram cerca de quatro horas, foram explicadas em vernáculo pelo rev. Padre João Gonçalves Gaspar. Foi cerimoniar o rev. Consultor Padre António Dias de Almeida.

Depois do almoço, em que falaram os srs. Padre Manuel Valente dos Santos Conde, Serafim Baptista, Comendador Augusto Martins Pereira, Dr. Manuel Homem Ferreira e o nosso Venerando Prelado, foi feita às 17 horas, na capela, a exposição solene do Santíssimo Sacramento, rezando-se o terço e sendo dada a bênção eucarística.

★

É esta capela um templo de estilo moderno, de linhas simples, sóbrias e cheias de espiritualidade. Os candelabros e o lustre, as grades do coro e da mesa da comunhão, o sacrário, o crucifixo e os castiçais são de ferro forjado.

A construção, que se ergue junto à estrada nacional, tem ainda dois anexos: sacristia e sala de catequese.

★

Esta festa de inauguração foi preparada por um tríduo de pregação, a cargo do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo Auxillar da Diocese.

Aradas

de recepção de leite e em fábricas de lacticínios, para onde será facultado transporte aos alunos.

I Curso prático sobre produção de leite e lacticínios

Falecimento

Em Arada, faleceu, no passado dia 1, a sr.^a D. Maria Carvalho, de 81 anos, viúva de Manuel da Cruz Pericão.

A extinta era mãe das sr.^{as} D. Maria e D. Margarida Marques Pericão e dos srs. Duarte, António e João da Cruz Pericão, este último ausente na América do Norte; sogra dos srs. António Ferreira Borralho, abastado lavrador, e José dos Santos Vieira Maia, escriturário da Fábrica da Vista Alegre; e tia por afinidade dos nossos amigos srs. Dr. Carlos Pericão de Almeida, Cônsul, presentemente em serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Silvério da Cruz Pericão, Presidente da Junta desta freguesia.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério do Outeirinho, com grande acompanhamento.

A família em luto apresentamos o nosso cartão de condolências.

C.



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar. Como se fosse com as mãos. Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

Aveiro — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 14 de Fevereiro

Estaleiros São Jacinto

S. A. R. L.

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 31 de Dezembro de 1956, lavrada a folhas quarenta e seis do livro trezentos, do notário de Aveiro, Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, foi transformada a sociedade por cotas Estaleiros São Jacinto, Limitada, em sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se passará a reger nos termos dos seguintes artigos:

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração

Artigo 1.º

1—A sociedade é anónima de responsabilidade limitada, e adopta a denominação de Estaleiros São Jacinto S. A. R. L..

2—A sede é em São Jacinto, Aveiro, e o Conselho de Administração com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá criar, manter e encerrar toda a espécie de representação social em qualquer local do território nacional.

Artigo 2.º

A sociedade tem por objecto a indústria de construções e reparações navais, caldearia, construção civil e mecânica, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de indústria ou de comércio que em reunião conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal se delibere, exceptuados aqueles que dependem de autorização prévia.

Artigo 3.º

A sociedade durará por tempo indeterminado, e o seu começo data, para todos os efeitos, de vinte e três de Setembro de mil novecentos e quarenta.

CAPÍTULO II

Capital

Artigo 4.º

1—O capital social é de cinco mil contos, dividido em cinco mil acções de mil escudos cada uma, que, subscritas pelos accionistas, se acham integralmente realizadas, pela seguinte forma: Carlos Roeder, mil novecentas e vinte e cinco; Dom Diogo Passanha, Dom Luís Passanha e Dona Maria Passanha Bramcamp Sobral, quatrocentas e cinquenta; Herdeiros de Augusto Fernandes Bagão, duzentas; Paula Dias & Filhos, L.da, duzentas e cinquenta; Jorge Francisco Gomes Pestana, trezentas e cinquenta; João Rocha dos Santos, trezentas e trinta e oito; Henrique Dembert Moutela, trezentas e trinta e sete; Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão e Henrique Alves Calado, cento e vinte cinco, cada.

2—Fica desde já autorizado o aumento de capital por uma ou mais vezes, até ao montante de dez mil contos que o Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, efectuará quando entender conveniente.

3—Na subscrição das novas acções provenientes de aumento de capital têm os accionistas preferência na proporção das que então possuem.

Artigo 5.º

1—Se o subscritor ou o accionista não realizar no prazo marcado qualquer prestação em dívida do pagamento da acção, o Conselho de Administração avisá-lo-á bem como o subscritor primitivo e aqueles a quem as acções tivessem sido transferidas, para o fazer no prazo improrrogável de trinta dias, e se, depois do aviso, o pagamento não for feito, poderá o Conselho de Administração exigir de todos ou de qualquer deles o que fôr devido, ou considerar nula a subscrição das acções não pagas com perda a favor da sociedade das importâncias já pagas por conta das mesmas.

2—O accionista que estiver em mora no pagamento das suas acções não poderá exercer os direitos sociais respectivos, nomeadamente os de votar e ser eleito.

Artigo 6.º

1—As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, nos termos da Lei, e representadas por títulos de uma, cinco e dez acções, os quais serão assinados por dois administradores.

2—Os títulos, uma vez passados e entregues, não poderão ser objecto de desdobraimento, excepto apresentando-se justificação que seja aceite pela Administração.

3—As despesas de conversão das acções e de desdobraimento de títulos serão sempre a cargo do accionista interessado.

Artigo 7.º

A sociedade poderá emitir obrigações nas condições que forem designadas na respectiva deliberação da Assembleia Geral.

Artigo 8.º

A sociedade poderá livremente adquirir acções e obrigações próprias, e realizar operações sobre elas.

CAPÍTULO III

Administração e Fiscalização

Artigo 9.º

1—Haverá um Conselho de Administração, composto de três ou cinco membros eleitos por três anos de entre os accionistas. E' permitida a reeleição.

2—A assembleia geral que tiver de proceder à eleição dos membros do Conselho de Administração incumbem fixar previamente, dentro dos limites acima estabelecidos, o número de administradores que o devem constituir.

3—As vagas que ocorrerem no Conselho de Administração por impedimento permanente ou temporário serão supridas, até que a primeira Assembleia proveja, por accionistas escolhidos pelo próprio Conselho.

Artigo 10.º

Na sua primeira reunião o Conselho de Administração escolherá dentre os seus membros o que servirá de Presidente, e, se entender conveniente, designará quem den-

tre eles deva exercer as funções de administrador-delegado, indicando expressamente os poderes e atribuições do Conselho que ficam a seu cargo.

Artigo 11.º

Ao Conselho de Administração ficam competindo a representação e a administração da Sociedade, e a gerência dos negócios sociais com os mais amplos poderes, nomeadamente:

- Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente;
- Propor quaisquer acções, deduzir oposições, fazer reclamações, perante qualquer tribunal, instância ou repartição pública, desistir, confessar, e transaccionar em quaisquer pleitos, e comprometer-se em arbitros;
- Adquirir, alienar e onerar quaisquer bens. Porém, tratando-se de bens e direitos imobiliários de valor superior a quinhentos contos, estes actos só serão válidos quando tenham obtido previamente o voto favorável do Conselho Fiscal.
- Admitir ou despedir pessoal, contratado ou assalariado, defenendo-lhe serviços e fixando-lhe os vencimentos ou outra forma de remuneração;
- Nomear gerentes e encarregar outras pessoas do desempenho constante de algum ou alguns dos fins compreendidos no objectivo social, constituir mandatários em quem delegue parte dos seus poderes, passando as indispensáveis procurações;
- Enfim, desempenhar todas as atribuições, praticar todos os actos e celebrar todos os contratos atinentes ao objecto social.

Artigo 12.º

1—Para obrigar a sociedade são indispensáveis a intervenção conjunta e as assinaturas de dois dos Administradores, ou só a do Administrador-delegado, se o houver.

2—A correspondência ordinária e os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só dos Administradores.

Artigo 13.º

Aos Administradores é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos estranhos aos interesses da mesma, tais como fianças, abonações, letras de favor e semelhantes.

Artigo 14.º

Os membros do Conselho de Administração caucionarão a sua gerência por meio de depósito na sociedade, cada um, de cinquenta acções da mesma, sem o que não poderão entrar em exercício.

Artigo 15.º

Os membros do Conselho de Administração receberão

em remuneração do exercício dos seus cargos a quantia mensal fixa de oito mil escudos, e anualmente mais seis por cento sobre os lucros líquidos do exercício, que entre si repartirão como entenderem.

Artigo 16.º

1—Haverá um Conselho Fiscal com as atribuições constantes da Lei e destes Estatutos, composto de três membros que serão eleitos por três anos. E' permitida a reeleição.

2—Na sua primeira reunião o Conselho escolherá, dentre os seus membros, o que servirá de Presidente.

3—O suprimento da falta de qualquer dos seus membros por impedimento permanente ou temporário será feito pelo próprio Conselho Fiscal pela forma prescrita para o Conselho de Administração.

Artigo 17.º

Os membros do Conselho Fiscal receberão em remuneração do exercício dos seus cargos a quantia mensal de dois mil escudos, que entre si repartirão como entenderem.

Artigo 18.º

Sempre que a lei não proíba expressamente, todas as contribuições e impostos inerentes às remunerações referidas, ficção a cargo da sociedade.

Artigo 19.º

O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal reunir-se-ão conjuntamente sob a Presidência do Presidente do Conselho de Administração sempre que para tal sejam convocados, por qualquer dos membros de um ou de outro Conselho e se achem presentes em maioria os membros de cada um deles.

As deliberações serão tomadas por maioria, e o Presidente terá voto de qualidade.

CAPÍTULO IV

Assembleia Geral

Artigo 20.º

A Assembleia Geral regularmente convocada e constituída, representa a universalidade dos accionistas e as duas deliberações são obrigatórias para todos, nos termos da lei.

Artigo 21.º

1—Só é admitido à Assembleia Geral o accionista possuidor do mínimo de cinquenta acções ou que represente agrupamento de accionistas cujas acções prefacem aquele número, e que, sendo nominativas se achem averbadas em seus nomes, e, sendo depositadas na sociedade, ou num Banco, com a antecedência mínima de dez dias da respectiva reunião em primeira convocação.

2—O agrupamento dos accionistas possuidores de menos de cinquenta acções para serem admitidos à Assembleia, feito o depósito delas nos termos e prazo indicados neste artigo, deverá ser comunicado ao presidente da mesa da Assembleia Geral até cinco dias antes da data da reunião em primeira convocação.

Artigo 22.º

1—As Assembleias Gerais, tanto ordinárias como extraordinárias, considerar-se-ão legalmente constituídas sempre que estejam presentes e representados accionistas possuidores de acções correspondentes a um quarto de capital social, salvo os casos para que a Lei prescreva outro quorum.

2—A cada dez acções corresponderá um voto.

Artigo 23.º

Os accionistas que sejam pessoas colectivas, incapazes, mulheres casadas, coproprietários, heranças indivisas, e mais patrimónios autónomos, serão representados nas Assembleias Gerais e em todos os actos que digam respeito à sociedade por quem legalmente os represente.

Artigo 24.º

O simples usufrutuário de acções não terá voto nas assembleias gerais em que se tratar de modificação dos Estatutos ou de dissolução e liquidação da sociedade, sem exhibir previamente documento comprovativo da autorização dada, a tal respeito pelo respectivo proprietário.

Artigo 25.º

1—A representação de accionistas em assembleia geral poderá fazer-se por meio de outro accionista, que também tenha voto mas por direito próprio, salvo o caso de agrupamento feito nos termos do artigo vigéssimo primeiro.

2—O respectivo mandato deverá constar de simples carta assinada pelo accionista mandante, e dirigida ao presidente da mesa, ou de procuração escrita, devidamente passada conforme a Lei.

Artigo 26.º

A mesa de Assembleia Geral compõe-se de um presidente, e dois secretários, eleitos por três anos. E' permitida a reeleição.

Artigo 27.º

As deliberações serão tomadas por simples maioria dos votos apurados na reunião, salvo quando a Lei determine diferentemente, e as votações serão nominais ou por escrutínio secreto, sempre que o requeiram pelo menos três accionistas presentes.

CAPÍTULO V

Lucros, Fundos e Dividendos

Artigo 28.º

Os lucros líquidos que se apurarem, no fim de cada exercício, deduzidas as percentagens estatutárias para a remuneração, terão as seguintes aplicações:

- Cinco por cento, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal de montante igual ao capital social enquanto não estiver preenchido ou sempre que seja necessário reíntegrá-lo.
- Cinco por cento, pelo menos, para um fundo destinado a melhorar e a apetrechar a exploração, do montante igual a metade do capital social, enquanto não estiver preenchido.
- O remanescente para dividendo aos accio-

**OLEO DE FIGADO
BACALHAU**



SANTA JOANA

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifique os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

DA
Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

Batata de semente ARRAN - BANNER (Irlandesa)

Para entrega imediata

Vende

ANTONIO PASCOAL
AVEIRO

Estaleiros São Jacinto

S. A. R. L.

nistas ou para qualquer outro fim que a respectiva Assembleia Geral determinar, cumprindo-lhe resolver livremente, como melhor for aos interessados sociais.

Artigo 29.º

Considerar-se-ão lucros líquidos os resultados obtidos depois de deduzidas as verbas de gastos gerais, contribuições, impostos, prémios de seguros, reparações ordinárias e extraordinárias, perdas e danos sofridos e depreciações do activo.

CAPÍTULO VI

Disposições Gerais

Artigo 30.º

A sociedade dissolver-se-á nos casos legais, e, quanto à liquidação e partilhas dos haveres sociais, observar-se-á o que, a tal respeito, for válidamente resolvido, e, na sua

falta, o disposto na Lei aplicável.

Artigo 31.º

Em todo o omissos nestes Estatutos observar-se-ão as disposições legais aplicáveis.

Artigo 32.º

1—Toda e qualquer questão que se suscite da execução ou da interpretação deste Estatuto, bem como as que se levantarem entre os accionistas e a sociedade, serão decididas por três árbitros, oportunamente nomeados, um por cada parte, e o terceiro por acordo dos nomeados, e, não havendo acordo, pelo Juiz de Direito a quem competir o processo de compromisso.

2—Ao terceiro árbitro competirá a organização e instrução do processo.

Aveiro, Secretaria Notarial, 17 de Janeiro de 1957.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

A Óptica

Cóculos — Armações — Lentes
Aviamento rigoroso de receituário médico

Consulte os nossos preços
Rua José Estêvão, 23 — Tel. 274
AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, avulsões, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO
Residência:
Talpa — Costa do Valado

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com imagens

VENDE-SE

Casa situada no Largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.º e 2.º andares.

Tratar com *João Pinheiro*, Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46 — AVEIRO.



Dinheiro

Nas melhores condições e em todas as modalidades, empresta: s/ Propriedades, Automóveis e a Funcionários Públicos, Civis, Militares e Bancários.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

«O CRÉDITO» c/ Filial na
Av. Dr. Lour. Peixinho, 239-1.º
Telef. 369 — AVEIRO

MORRIS-MINOR

Vende-se em bom estado
Trata: *Armando Silva*
Telef. 863 AVEIRO

CAMIONETA

Vende-se, de marca *Fordson*, 5 ton. Nesta Redacção se informa.

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: *Manuel M. de Castro*
Rua das Barcas, 3-1.º
AVEIRO

Friol Friol

Grande sortido de caloríferos a petróleo e eléctricos na
Casa das Utilidades
Telef. 676 AVEIRO

Medicina e Cirurgia

Dr. J. Ribeiro Breda

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Operações

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

TELEFONES { Consultório: 716
Residência: 351
Aos Domingos: 187 de Anadia
AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infantaria)
consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110 1.º Esq.
Telef. 581 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Faços X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Partos

Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675 — AVEIRO

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bóca e Dentes

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª
das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Ten. Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

Cursos de Formação — de Catequistas —

Sever do Vouga

No arceprelado de Sever do Vouga realizaram-se, na semana finda, dois cursos de formação catequística, sendo numerosa a concorrência.

No dia 2, na matriz de Sever do Vouga, o Senhor Bispo Auxiliar presidiu à cerimónia litúrgica da bênção das velas, celebrou a Santa Missa e fez uma alocução ao povo, que enchia o templo.

As sessões de estudo efectuaram-se no salão da Junta de Freguesia, estando presentes 60 catequistas de Sever, Silva Escura, Pessegueiro, Rocas e Couto de Esteves. As lições foram dadas pelo rev. Padre Celestino Amaral, pela Irmã Inês de Jesus e pelo Senhor Bispo Auxiliar. Comparceram também os revs. Párocos das citadas freguesias.

Os trabalhos terminaram com a bênção do Santíssimo Sacramento, na igreja paroquial.

Cedrim

No dia 3, às 9,30, chegou o Senhor Bispo Auxiliar à igreja de Cedrim, onde celebrou a Missa paroquial e falou ao povo, registando-se larga concorrência de fiéis.

A seguir, na sala da Junta de Freguesia, realizaram-se

sessões de estudo. Comparceram 58 catequistas das freguesias de Cedrim, Paradela e Talhadas, e das freguesias de Ribeiradio e Pinheiro de Lafões, da Diocese de Viseu.

O rev. Abade de Cedrim, Padre António Nunes da Fonseca, fez uma conferência, e as lições práticas foram dadas por duas catequistas da mesma freguesia. O Senhor Bispo Auxiliar orientou os trabalhos, enaltecendo a urgência e o valor da educação cristã das crianças.

Os actos terminaram com a bênção do Santíssimo Sacramento, na igreja paroquial.

Curso de Formação em Travassô

Terminado o curso rotativo, nos arceprelados da Murtoza e Estarreja, vai realizar-se um curso intensivo para catequistas escolhidas em várias paróquias da Diocese, nos próximos dias 16, 17 e 18, no Patronato de Travassô.

A inscrição está já encerrada, não podendo admitir-se mais ninguém.

Os trabalhos serão orientados pelo rev. Padre José Martins Belinquete e pela Irmã Inês de Jesus, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar.

A NOSSA MISSA

10 — Quinto domingo depois da Epifania. Mis. pr., 2.ª Or. de S.ta Escolástica. Cor verde.

11 — Nossa Senhora de Lourdes. Mis. pr., Cr. Pref. de Nsa. Sra. Cor branca.

12 — S. tos Sete Fundadores. Mis. pr., Cor branca

13 — Santas Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mis. do Próprio de Portugal, Cr., Pref. da Paixão. Cor vermelha.

14 — Quinta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de S. Valentim. Pref. comum. Cor verde. Ou: Mis. de S. Valentim, Gl., 2.ª Or. do dom. ant. Cor verde.

15 — Transladação de Santo António, Confessor e Doutor. Mis. do Próprio de Portugal, 2.ª Or. dos Santos Mártires. Cor branca.

16 — Sábado. Mis. de N.sa S.nra no Sábado, Gl., Pref. de N.sa S.nra. Cor branca.

17 — Domingo da Septuagésima. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor roxa.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6,30 — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira e S. Bernardo
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
18 — Vera-Cruz.

Passa-se

Carvoaria das Olarias. Informa António da Maia Soares—Rua do Vento, 84—Aveiro.

O MEU REI

Diário de um soldado

DIA 14 Quando sinto a minha alma a esfriar, quando a ferrugem da tibieza começa a salpicar o gume afiado da espada, leio a Paixão de Cristo.

Sexta-feira santa. Olgo a judiaria a gritar, bêbeda de alcool e de ódio:

— Não queremos que Cristo reine sobre nós!

Sinto-me indignado. Uma onde de reacção invade-me e aquece-me a alma em santos propósitos:

— Eu quero que Ele reine sobre nós!

Hei-de preparar-lhe um trono em meu coração todas as manhãs! Hei-de entronizá-lo no meu lar! Hei-de queimar todas as folhas de propaganda comunista e protestante que encontrar. Hei-de fazer em estilhas e cinzas os bustos indecentes e revistas pornográficas que aparecem no meu escritório. Hei-de erguer a minha voz em todas as conversas e assembleias, a mandar calar os malcriados, a defender desassombradamente o meu Rei! Na igreja, nos actos religiosos, eu ficarei sempre à frente, quero ser um soldado das primeiras linhas!

Eu quero que Cristo reine sobre nós!

— Eu quero! Eu quero!

Salesianus

Empregado de escritório

Precisa-se para serviços de escrituração. Ourivesaria Vieira—Aveiro

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no próximo sábado, dia 9 do corrente, pelas 15 (quinze) horas, com a seguinte ordem do dia:

- Autorizar a troca de terrenos entre a Câmara e um particular;
 - Autorizar a venda, em hasta pública, de um terreno situado entre os prédios 254 e 260 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho;
 - Aprovação das condições apresentadas pelo Ministério da Justiça para a construção, na Praça do Marquês de Pombal, do Palácio da Justiça e Casa dos Magistrados;
 - Leitura do relatório da gerência de 1956.
- Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Fevereiro de 1957

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Quinzena Internacional

O «preço da paz» e a resposta do «pacifista» Nehru ao «apóstolo» Eisenhower

ESTA quinzena foi preenchida por dois factos de notável importância internacional, num desejo de cerrar as portas à marcha para a guerra: a demissão de Eden, sacrificado a esse ideal de pacificação universal, a tal sacrifício condenado pela deliberação britânica, a ele devida como Chefe do Governo, de investir, pela violência, contra Nasser e contra o Egipto, pretensos condutores do movimento anti-europeu, dos árabes do Médio e Próximo Oriente—e a apresentação ao Congresso Americano do chamado plano, ou «Doutrina Eisenhower», visando a defesa daquelas regiões, onde os islâmicos predominam, das infiltrações comunistas e da influência soviética.

O que se pretende agora é alicerçar em novas bases a aliança ocidental, sobretudo, a aliança atlântica, comprometida com o ataque franco-britânico ao Suez e o israelita ao Sinai e a Gaza. Sem dúvida que essa aliança ficou de facto comprometida por esses actos violentos que a O.N.U. condenou, mas o que resta saber—e só o futuro esclarecerá—é se a causa desse mal estar deve atribuir-se aos franco-britânicos e especialmente ao sacrificado Eden,—a quem se atribue, desde início, a responsabilidade principal dessa decisão—ou se, pelo contrário, ela foi devida à posição unilateral tomada pelo aliado americano, desprendendo-se das ligações com os seus principais aliados—a França e a Inglaterra—colocando-se em oposição a estes no problema egípcio e alinhando com os adversários—russos e satélites—nas votações da assembleia geral das Nações Unidas. O «preço da paz» já ficou pesado, em sacrifício do tesouro britânico e em sacrifício igualmente do orgulho inglês, com a atitude condenatória de Eisenhower que, segundo os comentadores americanos, quer passar à História como o «Homem da paz», o homem que conseguiu acabar com as guerras. A História, porém, parece impressionar pouco os «pacifistas» como elucidação das possibilidades de realização de tal sonho, e assim também o espírito de Eisenhower, de cuja sinceridade não pode duvidar-se,

mas de cujo realismo na visão do mundo há o direito de duvidar.

Isso nunca passou dum sonho. Esse ideal da paz no Mundo, se nunca se verificou nos séculos anteriores em que os conflitos se localizavam em sectores restrictos da terra, parece-nos mais difícil agora de conseguir-se desde que os conflitos passaram de simples conflitos internacionais a conflitos inter-continentais. Mas Eisenhower não desiste e quer chamar a essa sua causa o mundo árabe.

★

As posses presidenciais na América do Norte são sempre ruidosas, festivas, de desudada alegria de centenas de milhar de americanos, vindos dos mais distantes lugares do país e permanecendo dias sucessivos na capital em manifestações a que a permissão habitual das autoridades, nestes momentos de excepção, não impõe limites.

E' dia de regozijo nacional. Mas esta segunda posse de Eisenhower, consagrado pelos americanos como o seu mais lido representante, foi de maior retumbância que qualquer outra. Eisenhower falou ao Congresso ao apresentar o seu «plano», e o seu discurso foi, no dizer dos comentadores, uma verdadeira profissão de fé na paz, de filosofia política a respeito da paz. De tal modo que é apontado como uma oração de igual valor à pronunciada por Lincoln em Gettysberg que ficou simbolizando um dos mais altos momentos da história americana. Assim o descreve Camilo Chautemps em carta dos Estados Unidos, enviada, em especial, para o Diário de Notícias, de Lisboa:

De tal maneira convincente e empolgante, tendo tido passos que não pecam por falta de coragem cívica, que foi pronunciado, tendo Eisenhower a seu lado o antigo presidente Hoover, chefe dos conservadores isolacionistas, que por largo tempo se bateu pelo isolamento dos Estados Unidos como última cidadela da liberdade.

Todavia, sem protesto de Hoover, Eisenhower justificou o seu plano de auxílio económico e militar aos países do Médio Oriente para contrabater a interferência soviética ali.

Mas Eisenhower quererá a paz por qualquer preço? Certamente não vai até esse extremo de abdicação, tão grande tem sido ela até agora. Com esse intuito de evitar a guerra e todos os conflitos serem resolvidos no seio das Nações Unidas, já custou, isso, ao próprio prestígio desse organismo internacional, a abdicação em face

— Continua na 9.ª página —

Tipógrafos

PRECISAM-SE

Falar na Redacção do Correio do Vouga

Camisaria e Chapelaria

O sr. João Melícias comunica aos seus estimados clientes que tem à venda na sua casa, em Eixo, secção de camisaria e chapelaria.

Explicações

Pessoa competente vai dar a casa explicações do 1.º ao 5.º anos liceais. Informa esta Redacção.

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha ha 50 anos

| | | |
|---|--------------------------------------|--------------------------------------|
| HERBIS N.º 1 Dissolvente de ácido úrico | HERBIS N.º 4 Azia e más digestões | HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula |
| HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação | HERBIS N.º 5 Contra bronquites | HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal |
| HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue | HERBIS N.º 6 Nervos e insónias | HERBIS N.º 10 Tónico do coração |
| | HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga | HERBIS N.º 11 Laxativo suave |

Preparados exclusivamente com plantas medicinais

Segundo fórmulas do Dr. E. Richter, Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

E. C. VOUGA, L.da

Telefone 19 — Apartado 33

AVEIRO

Secção Metalúrgica — Fundição de Ferro
Fundição de Metais • Serralharia • Estruturas
Metálicas • Máquinas Agrícolas e Industriais

Secção Cerâmica — Telhas: Marselha • Pro-
gresso • Vouga • Aveiro • Tijolos: Maciços • Fu-
rados • de Pavimento • Tijoleiras

Secção Comercial — Materiais de construção
Equipamentos de edifícios • Maquinaria Indus-
trial • Motores: Eléctricos • Diesel • Petróleo

MERCEDES-BENZ — Agentes Distritais

MOTORES MARITIMOS E INDUSTRIAIS ◊ TRACTORES ◊ CAMIONS ◊ AUTOMÓVEIS ◊ ACESSÓRIOS

DESPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

o golo da vitória. No mesmo jeito do anterior, novamente Sílvio marcou o segundo golo.

★

Foi sem dúvida merecida a vitória. O Beira Mar jogou mais, dominou mais, mas a sorte não o favoreceu.

Toda a defesa jogou bem, e Magalhães fez duas boas defesas. Pareceu-nos com culpas no golo, por falta de colocação.

A linha média não jogou como de costume, onde só Leite da Costa esteve em bom plano.

Na avançada está o seu ponto fraco. Andou com azar, é certo, mas não teve o entendimento que já lhe vimos. Quedes jogou menos do que sabe e Lemos não agradou, perdendo-se em dribles sucessivos, emperrando as jogadas e sujeltando-se ao choque com defesas duros.

Os melhores da linha avançada, foram Calicchio e Sílvio.

No Rio Ave o melhor foi Abílio. Fez um punhado de defesas de categoria e deu confiança à equipa. A defesa jogou bem, embora dura em demasia. O ataque era frágil e raramente pôs à prova a baliza do Beira Mar.

★

Com esta vitória o Beira Mar postou-se a 1 ponto do

comandante, que é o Leça, a quem defronta no domingo próximo. O Beira Mar precisa de dar tudo para ganhar. Só assim pode manter aspirações à fase seguinte, que é um trampolim para a 2.ª Divisão, ambição lógica e justa de todos os aveirenses. E se todos se derem à luta com abnegação, o Beira Mar ganhará. Assim o esperamos.

Domingos Rodrigues

ATLETISMO

Corrida de S. Mamede

Depois de obtida a boa classificação no VIII Prémio de Natal organizado pelo F. C. Porto, César dos Santos classificou-se em 2.º lugar na Corrida de S. Mamede, efectuada no passado dia 29, em Valongo, no Porto, prova a que concorreram dezenas de atletas. César dos Santos correu pelo Comércio e Indústria Clube de Aveiro.

Sede do C. I. C. A.

Por conveniência administrativa, foram transferidos, a partir de 1 de Fevereiro, os serviços de Secretaria deste Clube para a Rua Dr. Edmundo Machado, n.º 36, serviços que funcionarão somente às quartas-feiras, das 21,30 às 22,30. Este funcionamento é

Lançamento à água do «Ave Maria»

O novo navio bacalhoeiro «Ave Maria», construído nos estaleiros da Gafanha, será lançado à água no próximo dia 14 do corrente.

Este barco, que pertence à Parceria Marítima Esperança, L.da, já tomará parte na campanha de 1957.

PIANO

Vende-se, em bom estado de conservação. Ver da parte da tarde, Rua de Eng. Pereira da Silva, 24-4.º Esq. — AVEIRO.

Escritórios

ou consultórios, boas dependências no rés-do-chão, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A, aluga o advogado António de Pinho.

A originalidade dos novos artigos de lã que são vendidos a retalho nos

Armazéns Vieira justificam uma visita a este estabelecimento

só durante o mês de Fevereiro.

ILLIABUM CLUBE

A Direcção do Illiabum Clube, agremiação de desportos, cultura e recreio, de Ilhavo, a que preside o sr. Eduardo Simões, teve a gentileza de enviar cordiais cumprimentos ao nosso jornal, ao iniciar os seus trabalhos da gerência de 1957.

Agradecemos, desejando as maiores prosperidades ao simpático Clube.

Edital

António de Almeida Modesto, Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, do concelho de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do artigo 212 do Código Administrativo, que, a partir do dia 1 de Fevereiro, até 15 de Março do corrente ano, poderão os Chefes de Família requerer a sua inscrição no recenseamento eleitoral desta freguesia, desde que possuam a capacidade eleitoral designada pela Lei.

E, para constar, mandei passar este Edital e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, aos 23 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Junta,

António de Almeida Modesto



Camisas, Meias e Peúgas de várias qualidades e a preços convidativos, são vendidos nos

Armazéns Vieira-Aveiro

Uma grande variedade de artigos de agasalho e cobertores de lã, são vendidos a preços baratíssimos nos

Armazéns Vieira-Aveiro

ROTOR

O relógio de maior exactidão

Modelos maravilhosos com garantia

Anti-choque Sistema Incabloc

Exclusivo da

Ourivesaria Vieira — Aveiro

Panelas de Pressão!!

«Universal-Hawkins», Prestige, Hi-lo, Minchin, Presto, etc.

Aos melhores preços

Casa das Utilidades

Telef. 676 AVEIRO

Trespasa-se

A Adega Cascais, com serviço de Restaurante. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233-235.

Tratar com o próprio ou com Dr. Joaquim Silva, em Estarreja.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10

Telef. 774 AVEIRO

BILHARES

A «Brasileira do Rossio» vende, com grandes descontos e as maiores facilidades de pagamento, completos, com taqueiras e taxis.

Resposta à Rua 1.º de Dezembro, 82-2.º, Lisboa.

Estenderete Famoso

— Continuação da pág. 1 —

vem» estudante confessava aos «condiscípulos» que sentia abundantes cólicas e parece que só não tremia como canavial em dia ventoso porque estava esperançado em que um famoso caçasse histórico «curriculum vitae» em ciências físicas, naturais e matemáticas. Lhe acarretasse uma certa dose de boa disposição da parte do Júri, constituído pelos senhores Dr. Alvaro Sampaio e Coronel João Tavares, além do Mestre examinador. Além disso, o Examinando conhecia também «umas coisitas» de Medicina e confiava um pouco em que esse conhecimento do corpo e também da alma humana o ajudasse a resolver as dificuldades e chegasse para «comover» o Júri!

Foi com certa timidez e com os 250 «condiscípulos» a vibrarem de emoção que Sua Excelência iniciou a resolução do problema simultaneamente grave e aliciente que se lhe apresentava.

Aconchegado na sua capa de estudante, iniciou a lição com certa reservada timidez; foi abrindo em luminosos fulgores, e, com a capa arremessada, o gesto alargado e o tema esplanado em grande altura, con-

quistou o Mestre, ganhou a confiança do Júri e mereceu a explosiva admiração de todos os «condiscípulos», que vibrantemente o aplaudiram e ali mesmo, sem discrepâncias, o elegeram para «Chefe» da sua turma!

O tema era beleza e a figura analisada representava a arte e nós, os condiscípulos, depois de sentirmos o coração em festa por assistirmos a um tão «famoso estenderete», criamos o apetite de dizer com Vitor Hugo que «o espírito que compreende a arte, compreende tudo, mas... absolutamente tudo».

Os assistentes, que, sem respeito pela severidade e exigência do austero Júri, escandalizaram a Instituição por se deixarem dominar pelo entusiasmo e darem liberdade à torrente da sua alegria e dos seus aplausos, passaram depois uns tormentosos momentos, também de cólicas, enquanto o Venerando Júri não publicou a sua esperada decisão. Ela veio afinal e reconhecia meritòriamente o intrínseco valor do Examinando, pois não só o aprovava, mas concedia-lhe a classificação máxima: 20 valores!

Foi grande a alegria da «rapaziada», mas parece-me que o Júri foi avaro e, a comprová-lo, aí vai um diálogo entre dois dos condiscípulos:

—Então, Vossa Excelência Reverendíssima concordou com a decisão do Júri, ao classificar a lição com 20 valores?

—Oh! Não! Vinte é pouco. Deviam ser quarenta, e repetiu: quarenta!!!

Glória pois ao Liceu de Aveiro, como disse o Mestre, Dr. José Tavares. Não há dúvida: ditoso o Liceu que tais alunos produziu.

Nós, como cronistas humildes, apenas diremos com a Cananea:

i— Senhor, Filho de Davi! Amerceia-te de mi!

Orlando de Oliveira

Consulte os novos preços dos artigos expostos nos Armazéns Vieira-Aveiro

Um sorriso, um gesto, uma graciosa atitude do seu filhinho

perdem-se para sempre, se os não surpreender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.^a tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108
TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

MONUMENTO ao Dr. Jaime Lima

Continuação da 1.^a página

sessão solene, sob a presidência do ilustre Governador Civil do Distrito, em que usará da palavra os srs. Prof. Doutor Fernando Magalhães, Vice-Reitor da Universidade do Porto, e Dr. Francisco de Assis F. da Maia, professor do nosso Liceu e antigo vereador municipal.

Divagações

de um Terceiro

Está já impresso o livro DIVAGAÇÕES DE UM TERCEIRO—S. Francisco de Assis e a civilização que ele concebeu e professou, da autoria de Jaime de Magalhães Lima.

A edição, muito sóbria e elegante, é da Câmara Municipal de Aveiro, que assim, para além do monumento, quis prestar o justo culto à memória do saudoso pensador aveirense.

O livro, de mais de 100 páginas, insere um prefácio de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, uma sentida evocação da sr.^a D. Margarida de Magalhães, que foram ambos parentes do autor, e ainda, em apêndice, uma nota bibliográfica, organizada pelo sr. Dr. José Pereira Tavares.

Do prefácio, queremos já hoje transcrever as seguintes palavras:

«A Câmara Municipal de Aveiro, lançando agora este livro, o canto do cisne no Vale de Suão, não pode ter a pretensão de editar uma obra propriamente popular, que até a ajude nos seus esforços infatigáveis de urbanizar a cidade, mas pode ter o nobre orgulho de prestar a mais sensível das homenagens a quem tanto, pelo falçar do seu cérebro, pelas fraternas irradiações da sua alma de santo, e até pelos traços patriarcais da sua fisionomia de asceta, tão justamente a mereceu e a conquistou».

Quinzena Internacional

— Continuação da página 7 —

da agressão russa à Hungria, esmagado esse povo heróico pela brutalidade dos janizaros mongóis para ali mandados pelo Kremlin com carta branca de destruição e morte. Nem sequer é consentido por esses agressores da Hungria que ali entrem os observadores que a O. N. U. resolveu enviar para inquirir do que se passava.

Desrespeito completo, ao passo que os franco-britânicos obedeceram, embora com compreensível sacrifício, às decisões daquele organismo e do Canal retiraram as suas tropas.

Todo o rigor para estes, todas as atenções e blandícias para os outros, o que leva o mundo a crer mais uma vez falidos esses organismos internacionais sonhadas para pôr

termo à guerra e tudo resolver em família.

Pensa Eisenhower convencer pela diplomacia o adversário que só pela força poderá convencer-se? O que lhe diz o passado? «Namora» os árabes, agora com o Rei Saud, senhor feudal da Arábia Saudita, fabulosamente rico à custa do sangue dos milhares de escravos que tem ao seu dispor, senhor absoluto de vidas e de bens dos súbditos, com um rendimento enorme só em direitos impostos sobre o petróleo, fonte principal da riqueza da nação que dá ao Estado para cima de 300 milhões de dólares anuais. Lá anda por Nova Iork e Washington, a afrontar o mundo com esbanjamentos sem conta e dádivas fantásticas de ouro e pedras preciosas, ostentando um poder que de direito lhe não pertence. E lá esteve antes, também a convite da Casa Branca, o «pacifista» Nehru, que já deu a Eisenhower a resposta devida ao «namoro» deste, afogando em sangue, com 100 mil soldados seus, o povo de Caximira, anexando-a à União Indiana. Será este, e o mais que virá, o triste «preço da paz» por que anseia Eisenhower? O futuro o dirá.

Querubim Guimarães

Gabardines Trinceiras

31

Qualidade Superior

A preços de concorrência

Distribuidor no distrito de Aveiro

ARMÉNIO

(Depósito das malhas *Aéfe*)

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

Assinantes benfeitores

Pagaram as suas assinaturas, com 50\$00, os srs. Dr. António da Silva Guimarães, de Oliveira de Frades, e Manuel Sarrazola, de Gois.

Os nossos melhores agradecimentos.

TERRENO

Com cerca de 200 m². Vende-se no Viso—Esgueira. Falar nesta Redacção.

AGRADECIMENTO

A viúva, filhos, genro e mais família de António Martins Arroja, impossibilitados de agradecer pessoalmente às pessoas que se dignaram acompanhá-los na sua dor, vêm por este meio agradecer muito reconhecidos.

Calendários

O sr. Ulisses Pereira teve a gentileza de nos enviar calendários das firmas que representa nesta cidade: Briquefes Pejão, Eduardo de Sousa, Lda., do papel de fumar Conquistador, e Aguas de Vidago.

Também recebemos calendários da Casa González, da Ourivesaria Mourisca, da Ourivesaria Vilar, do Amonlaco Português, da Companhia de Seguros «A Mundial», de que é agente em Aveiro a viúva de Carlos Matos Souto, e dos Transportes Aéreos Portugueses. Agradecemos.

Rádios!

Últimos modelos dos rádios Shaub; Lorenz; Siera; Luxor; Wega e Zenith

Os melhores preços do mercado na

Casa das Utilidades

Telef. 676 AVEIRO

Casas em Ilhavo

Vendem-se os dois prédios seguintes, de sólida construção antiga, prestando-se, pela ótima situação, não só para habitação, como para escritórios de Empresas, Consultórios, Repartições Públicas, Pensão, etc.

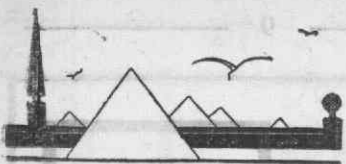
— Na Praça da República, o prédio de esquina, de rez do chão, dois andares e quintal, onde está instalada a mercearia Santana.

— A entrada da Rua de Serpa Pinto, o prédio de rez do chão, primeiro andar, e amplo sótão, onde funciona o Museu Municipal de Ilhavo. Tem vasto quintal, e muitas dependências nele.

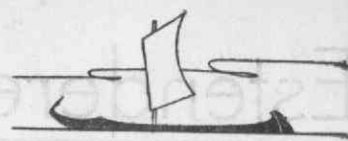
Tratar em Ilhavo, com Manuel Sacramento, Praça da República.

Senhora

Deseja colocar-se como dama de comp. ou cuidar de crianças. Dá ref. Resp. a esta Redacção ao n.º 1.



VILA DO CONDE - AVEIRO



— Continuação da 1.ª página —

criam-se na época actual relações comerciais e de amizade entre as duas terras. São duas populações irmãs pela sua actividade principal».

Estas palavras escreveu-as e disse-as o Presidente da Assembleia Geral do Sport Clube Beira Mar, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, — um homem que, já com pouquíssimos cabelos e todos brancos, se deixou atrair pela magia do futebol.

Ao futebol se deve, sem dúvida, o facto de aquela vila nortenha e esta cidade ribeirinha se terem reencontrado agora no abraço antigo, velho de séculos, feito dos sonhos, das aventuras e das glórias da vida do mar.

Também ele o afirmou: «Eu tenho as minhas razões bem fundamentadas para poder concluir que as relações dos tempos antigos e as actuais, criadas pelas actividades marítimas, foram agora materializadas pelo desporto e transformadas em autêntica amizade».

A brasa, se não está apagada de todo, precisa apenas de um sopro ligeiro para ser outra vez lume vivo.

Assim aconteceu neste caso. Recordemos ainda as palavras justas do Eng. Coutinho de Lima: «Foi um distinto oficial da Marinha, nascido em Aveiro e residente em Vila do Conde, exercendo ali a difícil missão de modelador e disciplinador de actividades marítimas, quem deu os primeiros passos para estas manifestações de amizade através do desporto».

O orador queria referir-se, como sabemos todos, ao ilustre Capitão-Tenente Manuel Branco Lopes, a quem o sr. Presidente da Câmara, horas antes, no seu discurso de boas-vindas, elegeu «Cônsul» de Aveiro em Vila do Conde.

E é certo. A uma palavra sua, a um simples aceno, as duas populações, ancestralmente irmãs, caíram nos braços uma da outra.

Há cerca de um ano, a alma vilacondense abriu-se nesta cantiga:

Aveiro, Vila do Conde,
Uma só alma se esconde!
Como num lar que se mora...
Até já mesmo no mar,
O Ave fica a chorar
Quando o Vouga se demora.

Desta vez, trouxe-nos idêntica mensagem:

É um afecto verdadeiro
De gratidão singular...
Mas ninguém sabe em Aveiro
O que há-de sentir primeiro:
Se a Terra, a Alma ou o Mar!

Que pelos anos em fora,
As gerações, uma a uma,
Possam lembrar esta hora:
Os olhos no mar de outrora
Bem marejados de espuma!

Esta profunda Amizade
Já muito sentir esconde...
Em toda a parte se sabe
Que são Terras de Saudade,
AVEIRO, VILA DO CONDE!

A chegada da caravana

A caravana chegou à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, junto ao cruzamento com a Rua do Eng. Oudinot, às

11,30 horas. A aguardar os visitantes, estavam ali, no meio de milhares de aveirenses, as nossas principais autoridades e os membros directivos do Sport Clube Beira Mar, as bandas de música e as corporações de bombeiros locais, representantes de sindicatos e grémios, os ranchos folclóricos de Aveiro e de Esigueira, a bandeira da cidade e outros estandartes.

O ambiente era festivo. Naquele local e ao longo de todo o caminho por onde havia de seguir o cortejo, das janelas e varandas dos prédios pendiam colgaduras e numerosas pessoas ansiavam pelo desfile para saudarem, fraternalmente, os nossos queridos



Um aspecto de Vila do Conde

amigos da simpática vila nortenha.

Após os cumprimentos, o cortejo começou a organizar-se e logo seguiu para os Paços do Concelho. A' frente, a Banda Amizade e depois os bombeiros de Vila do Conde e de Aveiro, ranchos da Casa dos Pescadores de Caxinas e das rendilheiras do Monte e da Praça, estandartes de ambas as terras, crianças do Asilo Escola Distrital, grupos folclóricos da nossa cidade, autoridades e Banda Aveirense. Atrás, em massa compacta, o povo. Os visitantes eram cerca de 800 pessoas.

Na Ponte-Praça houve uma largada de pombos. Na Rua de Coimbra, vistosamente engalanada com mastros altos e bandeiras, já ao som dos sinos da Câmara, o entusiasmo cresceu. Milhares de papelinhos, atirados das janelas, caíam, como chuva de flores, sobre o garrido cortejo dessa manhã. E até o tempo, ameaçador às primeiras horas, começou a melhorar, com a chegada dos nossos amigos, e abriu-se, depois, em dia de sol caricioso e bom.

Sessão de boas-vindas

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a seguir uma sessão de boas-vindas. O sr. Dr. Alvaro Sampaio, que presidiu, chamou para a mesa os srs. Dr. Carlos Pinto Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde; Capitão-Tenente

Manuel Branco Lopes, Capitão dos portos de Vila do Conde e da Póvoa do Varzim; Eng. Coutinho de Lima, Vice-Presidente do Município Aveirense; Comandante Caires Braga, Capitão do Porto de Aveiro; António Lopes Ferreira, Presidente da Comissão de Turismo de Vila do Conde; José Teixeira da Silva e Eng. Alberto Branco Lopes, Presidentes, respectivamente do Rio Ave Futebol Clube e do Sport Clube Beira Mar; Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão de Turismo de Aveiro; Dr. José Maria Andrade Ferreira, Vice-Presidente da Comissão Concelhia de Vila do Conde da U. N.; e Dr. José Pereira Ta-

esposas, um passeio turístico às praias da Barra e da Costa Nova. Escusado será dizer que todos foram unânimes na apreciação das belezas da Ria, embora tão rápida visita não lhes permitisse apreciá-las capazmente. Mas traduziram o seu contentamento e prometeram voltar.

★

No regresso a Aveiro, às mesmas pessoas e a outras da nossa cidade foi oferecido um almoço íntimo, no Arcada Hotel, pela Câmara Municipal.

Na Casa de Chá do Parque

A' tarde, após o encontro de futebol a que fazemos referência na secção desportiva, a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro ofereceu, na Casa de Chá do Parque, um copo de água a numerosos convidados vilacondenses e a outras individualidades desta cidade. Estiveram também presentes os corpos directivos dos dois clubes e as suas equipas, e ainda alguns

elementos dos ranchos folclóricos de Vila do Conde. As senhoras visitantes, acompanhadas, como durante todo o dia, pelas aveirenses, deram à cerimónia uma nota de muita elegância e distinção.

Aos brindes, houve primeiro troca de carinhosas saudações entre os Presidentes das Comissões de Turismo de Aveiro e de Vila do Conde. Pelo Beira Mar, falou o Presidente da Assembleia Geral, sr. Eng. Coutinho de Lima, que fez entrega ao Rio Ave de um diploma de sócio honorário do clube aveirense. Respondeu-lhe, para agradecer, o sr. Dr. José Maia, advogado em Vila do Conde, em nome do Presidente da Assembleia Geral do Rio Ave, sr. Dr. António de Sousa Pereira.

O sr. Comandante Manuel Branco Lopes, nomeado, havia pouco, «Cônsul de Aveiro em Vila do Conde», recordou, em sentidas palavras, que era aveirense de nascimento mas

já era também vilacondense de coração e emitiu o voto de que, em anos alternados, cada uma das terras visitasse a outra. Claro que este voto foi aprovado por unanimidade e entre entusiásticas aclamações.

Por fim, falou o sr. Serafim Ramos de Almeida, de Vila do Conde.

A' Comissão de Turismo de Aveiro foi oferecida uma linda almofada para confecção das afamadas rendas de bilros de Vila do Conde.

★

Quase rente à noite, os nossos queridos amigos começaram a partir de regresso à sua terra. Podemos dizer que foram satisfeitos com o acolhimento aqui recebido.

Aveiro soube cumprir e ficou também satisfeita. Honrando as gentes de Vila do Conde, agora ainda mais nossas amigas, enlaçadas em novo abraço, a cidade honrou-se a si própria.

★

O sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dr. Carlos Pinto Ferreira, enviou à presidência da Câmara de Aveiro o seguinte telegrama: «Ainda profundamente sensibilizado grandiosa recepção prestada Vilacondenses, em meu nome e no de todos os componentes da caravana, expresso V. Ex.ª sincera gratidão extensiva às autoridades, associações e todo o povo aveirense».



O nosso prezado colega RENOVAÇÃO, de Vila do Conde, publicou, no seu último número, um artigo do qual destacamos as seguintes palavras:

«Neste preito espontâneo e simples, mas comovido e ardente de estímulos leais, o povo de Vila do Conde, tão profundamente íntimo no sentimento e nos costumes, nos sacrifícios e nas virtudes dos mais humildes mareantes da terra aveirense, saúda os brilhantes destinos da nobre cidade de Aveiro e faz votos ferventes para que se consolide, em futuro ditoso, o seu prestígio, a sua grandeza e o seu progresso!»

REPÚBLICA

ANO XXVII — N.º 1.335

Aveiro, 9-2-957

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal
AVEIRO

Passeio à Barra e Costa Nova

Depois da sessão de boas-vindas, foi proporcionado às entidades oficiais vilacondenses, que, em grande parte, se fizeram acompanhar de suas